

REPERCUSSÕES DA COVID-19 NAS PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE LOCAIS PÚBLICOS E PRIVADOS DURANTE A INTERRUPÇÃO DAS PRÁTICAS.

ANDRÉIA XAVIER DA COSTA DA ROSA¹; LARA SILVA SCHUERNE²;
ANA PAULA MAÇANEIRO³; PEDRO CURI HALLAL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – andreiaxcosta@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – schuerne.lara@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ana.macaneiro@gmail.com

⁴University of Illinois Urbana-Champaign – prchallal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2) é reconhecida como um dos eventos mais significativos de nossas gerações. Essa variante de coronavírus teve uma rápida disseminação pelo mundo (DE SOUZA CARVALHO et al., 2020) causando um número muito elevado de mortes. O vírus SARS-CoV-2 afeta o sistema respiratório, causando doenças respiratórias que podem ser leves (resfriados e gripes) ou graves, levando à morte (FIOCRUZ, 2020).

Devido ao elevado número de mortes em todo o mundo, ocorreram medidas de segurança e de proteção da saúde pública onde, em um primeiro momento, os estabelecimentos considerados não essenciais (academias de ginásticas, arenas esportivas, restaurantes, lojas de roupas, entre outros) foram fechados temporariamente para evitar aglomeração e a disseminação do vírus (DOS SANTOS BATAGLIA et al., 2022).

As práticas corporais e atividades físicas (PCAF) coletivas foram diretamente afetadas, pois em um primeiro momento foram consideradas como atividades não essenciais, onde tiveram seus locais de práticas (públicos e privados) fechados devido as medidas de restrições com o objetivo principal de evitar aglomerações e, assim, reduzir a propagação da Covid-19 (MIGUEL et al., 2020).

Desta forma, a partir da percepção dos praticantes, este estudo objetiva compreender como foi o comportamento dos locais públicos e privados diante do fechamento das suas atividades, visando a continuidade ou não do contato e oferta de suas atividades a partir de outros meios.

2. METODOLOGIA

Para aprofundar o conhecimento sobre o tema em estudo, foi utilizada uma abordagem qualitativa, onde utilizou-se um roteiro para guiar as entrevistas. As entrevistas foram desenvolvidas por meio da formulação de questões semiestruturadas conduzidas de forma mais flexível e dinâmica pela pesquisadora. KAUFMANN (2013) recomenda esta abordagem, onde justifica que para conseguir “atingir informações essenciais, o pesquisador deve se aproximar do estilo da conversa sem se deixar levar por uma verdadeira conversa”, onde o esforço para desvendar o objeto de pesquisa deve ser constante.

O público-alvo do estudo foi composto por praticantes regulares de atividades físicas coletivas realizadas em seus momentos de lazer, que foram interrompidos devido à pandemia. Foram incluídos adultos e idosos de ambos os

sexos. Para a escolha das modalidades, os grupos foram escolhidos de forma intencional para garantir a diversidade dos participantes quanto ao sexo, idade e nível socioeconômico. Além disso, foi dada prioridade à escolha de atividades culturalmente relevantes no ambiente de pesquisa. As modalidades escolhidas foram: atividade física em grupo em uma unidade básica de saúde (UBS), dança de salão, futebol amador, aulas de ginástica do Programa Vida e musculação.

Esses respondentes-chave foram pessoas que já tinham um vínculo maior com a modalidade que praticavam há pelo menos um ano ou mais. Para ter acesso aos participantes, a pesquisadora entrou em contato com os profissionais de cada local onde ocorria a PCAF por meio de uma carta de apresentação do projeto, e após autorização, foi visitado cada local onde as atividades eram praticadas no horário das respectivas aulas para ter o primeiro contato com os possíveis participantes.

Nesse primeiro contato, foi apresentado o estudo e obtido o consentimento para a realização das entrevistas. As entrevistas foram agendadas com cada participante e realizadas de forma presencial, nos locais escolhidos pelos entrevistados, que incluíram suas residências, o local de prática e uma sala da Escola Superior de Educação Física da UFPEL. As entrevistas foram gravadas e transcritas, sendo posteriormente devolvidas aos participantes para que pudessem confirmar as informações fornecidas. Após essa etapa, iniciou-se a análise dos dados.

A análise dos dados combinou categorias analíticas pré-estabelecidas com eventuais novas categorias decorrentes dos relatos dos entrevistados, sendo elas: (a)comportamento dos locais públicos diante a interrupção das práticas; (b)comportamento dos locais privados diante a interrupção das práticas. O protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Brasil, sendo aprovado sob o número CAAE: 59022722.0.0000.5313.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise das entrevistas foi possível observar que os locais de PCAF tiveram comportamentos distintos a partir da interrupção de suas atividades no período mais crítico da pandemia. Foi visto que nos locais privados, como academias e clubes esportivos, de imediato não ofertaram nenhuma possibilidade de continuação das suas atividades, assim como um contato mais direto com seus alunos e clientes, que sentiram uma falta de incentivo para se manterem ativos enquanto estavam com suas atividades presenciais proibidas.

Como foi dito na entrevista da praticante de musculação, a iniciativa partiu dela em buscar informações com o instrutor da academia para que pudesse treinar em casa e se manter ativa durante esse período de fechamento. Isso também ocorreu no clube esportivo mencionado pelo entrevistado, assim como também no local de prática da dança de salão, onde não ocorreram estratégias para auxiliar os alunos durante este tempo de proibição das atividades presenciais. PITANGA, BECK e PITANGA (2020) comentam que enquanto as atividades presenciais estavam com restrições, uma alternativa foi ser dada a continuidade em suas casas, dando preferência ao auxílio de procedimentos tecnológicos (vídeos, série de exercícios, aplicativos) mas também com orientação de profissional online.

A partir da dificuldade em considerar a viabilidade de implementar um suporte online, onde se poderia fortalecer o relacionamento com os alunos,

promover sua fidelização e manter, de certa forma, o vínculo, além de orientá-los sobre alternativas de treinamento domiciliar.

Por outro lado, os locais que ofereciam as atividades públicas e gratuitas apresentaram ações alternativas de manter seus alunos ativos tendo em vista que o isolamento social permaneceria por mais tempo. Outro fator que provavelmente foi levado em consideração para implementação das ações foi devido ao grande número de praticantes idosos, ou seja, faziam parte do grupo de risco e por este motivo não iriam retornar tão rapidamente às atividades coletivas. Corroborando com esse relato POSSAMAI et al. (2020) destacam que, durante o prolongado período de distanciamento social imposto pela Covid-19, a manutenção de uma rotina saudável em casa tornou-se particularmente desafiadora, especialmente para os idosos, que, além de estarem em um grupo de risco, muitos estavam acostumados a uma rotina mais ativa. Por conseguinte, esse auxílio fez diferença para muitos nesse período.

A entrevistada do grupo de ginástica conta que o programa Vida Ativa proporcionou atividades online e ao vivo transmitidas por uma rede social, ofertando o serviço e a orientação tanto para a população em geral quanto para os seus alunos. Também uma iniciativa direta do professor do grupo da UBS foi realizada, onde ele se propôs a auxiliar esses alunos por meio de vídeo chamadas, mantendo contato e estimulando a continuação das atividades físicas mesmo em casa.

4. CONCLUSÕES

Observa-se que, conforme a percepção dos entrevistados, o comportamento nos locais públicos ocorreu de maneira mais ágil e organizada em comparação aos espaços privados mencionados no estudo. Essa diferença pode ser compreendida, uma vez que a pandemia se instaurou de forma repentina, representando uma experiência sem precedentes para essa geração.

O apoio e incentivo dos profissionais de educação física teve um impacto significativo para os entrevistados, que utilizaram redes e mídias sociais de maneira estratégica para dar continuidade às práticas, além de comunicar a importância dessas atividades e fortalecer esse vínculo de alguma forma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUSA CARVALHO, L., DA SILVA, M. V. D. S., DOS SANTOS COSTA, T., de Oliveira, T. E. L., & DE OLIVEIRA, G. A. L. O impacto do isolamento social na vida das pessoas durante a pandemia de COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, vol. 9, nº. 7, pág. e998975273-e998975273, 2020.

DOS SANTOS BATAGLIA, D. C., DE CAMPOS SOARES, A. C., PAIVA, E. A., & DA SILVA, F. M. Academias de Ginásticas em Tempos de Pandemias: impacto, estratégias e oportunidades empreendedoras. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 7, n. 01, p. 23-47, 2022.

FIOCRUZ. Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19? Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virusrecebeu-o-nome-de-covid-19>. Acesso em: 14 de julho de 2024.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MIGUEL, H., LIMA, L.E. de M., CAMPOS, M.V. de A., DOS SANTOS, D. Impactos da Covid-19 sobre o Personal Trainer. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, p.1-10. 2020.

PITANGA, Francisco José Gondim; BECK, Carmem Cristina; PITANGA, Cristiano Penas Seara. Atividade física e redução do comportamento sedentário durante a pandemia do Coronavírus. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 1058-1060, 2020.

POSSAMAI, Vanessa Dias et al. Uma nova realidade: aulas remotas de atividade física para idosos na pandemia de Covid-19. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, p. 77-98, 2020.